



CAPAL notícias

07 DE OUTUBRO DE 2022 • EDIÇÃO 40



nesta edição

Confira os dados levantados pelo IBGE sobre a produção de grãos em 2022 e as estimativas para 2023. No Capal notícias desta semana, você também encontra notícias, avisos e informações sobre a cooperativa e o mercado. As fotos de capa retratam a colheita de trigo nas regiões de Ventania e Tomazina, e são dos agrônomos Rodrigo Yoshitani e Álvaro Alferes. Do dia à noite, o agro não para! Boa leitura!

IBGE estima safra recorde de 261,9 milhões de toneladas em 2022

Números são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

A safra brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas deve alcançar 261,9 milhões de toneladas em 2022, de acordo com a estimativa de setembro do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, divulgado na quinta (6), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para o IBGE, o resultado é um novo recorde na série histórica, iniciada em 1975, e representa aumento de 3,4% ou 8,7 milhões de toneladas em relação a 2021.

Segundo o gerente de agricultura do IBGE, Carlos Alfredo Guedes, o principal produto que está puxando o resultado recorde é o milho, principalmente o milho 2ª safra, com um crescimento de 35,5% frente ao ano anterior.

“A produção está se recuperando de problemas climáticos em 2021, como a falta de chuvas. Essa recuperação ajuda a explicar a

produção em 2022. Além disso, também houve crescimento de área do milho 2ª safra, incentivado pelos bons preços que os produtores têm conseguido nos últimos anos”, disse Guedes, em nota.

A estimativa para a safra foi de crescimento em quatro grandes regiões: Centro-Oeste (11,4%), Norte (11%), Sudeste (10,8%) e Nordeste (10,3%). No Sul, a previsão é de queda de 14,6%.

O pesquisador avaliou como as condições climáticas exerceram impacto nos resultados divulgados. “A falta de chuvas, causada pelo fenômeno La Niña, impactou mais a região Sul e o Mato Grosso do Sul. Já Goiás e Mato Grosso não foram afetados por problemas climáticos. Com isso, temos a região Centro-Oeste, que é bastante representativa na produção de grãos, com um crescimento de 11,4%”, argumentou.

Trigo

A estimativa da produção de trigo foi de 9,6 milhões de toneladas, declínio de 0,9% em relação a agosto e aumento de 23% em relação a 2021. Segundo o gerente de agricultura, o trigo é um produto cuja produção não é autossuficiente.

“Consumimos em torno de 12 ou 13 milhões de toneladas, portanto, ainda teremos que importá-lo, mas bem menos do que em anos anteriores. Essa produção de 9,6 milhões de toneladas é um recorde para o Brasil. Ucrânia e Rússia são dois grandes exportadores de trigo e, com a guerra, os preços estão elevados. Os produtores, de olho nessa melhora dos preços, aumentaram as áreas aqui no país”, acrescentou.

Café

Conforme o levantamento, a estimativa da produção brasileira de café para 2022, considerando-se as duas espécies - arábica e canéfora - foi de 3,1 milhões de toneladas, ou 52,3 milhões de sacas de 60 quilos, queda de 2,7% em relação a agosto e aumento de 6,6% em relação a 2021.

“A produção do café arábica deveria ter crescido mais neste ano em decorrência da bialidade positiva da safra. Isso não aconte-

ceu, pois ano passado tivemos um inverno muito frio, inclusive com ocorrência de geadas nas regiões mais frias de cultivo desse produto. Isso fez com que o potencial de produção da safra de 2022 fosse reduzido”, afirmou o gerente da pesquisa, Carlos Barradas.

Soja

Principal commodity do país, a produção de soja manteve-se em 119,5 milhões de toneladas, estimativa que representa aumento mensal de 0,6%, entretanto, retração de 11,4% em comparação à obtida no ano anterior, com queda de 15,6% no rendimento médio. “Embora a área colhida tenha crescido 4,9%, problemas climáticos derrubaram a produção de soja em 2022”, disse Barradas.

Regiões

Entre as grandes regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas teve a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 129,8 milhões de toneladas (49,6%); Sul, 65,1 milhões de toneladas (24,8%); Sudeste, 27,6 milhões de toneladas (10,6%); Nordeste, 25,4 milhões de toneladas (9,7%) e Norte, 14 milhões de toneladas (5,3%).

(AGÊNCIA BRASIL)

DESTAQUE

Produção de grãos deve chegar a 312,4 milhões de toneladas em 2023

Conab prevê crescimento de 2,9% na área destinada a plantio

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) já estima uma produção recorde de 312,4 milhões de toneladas, volume que, caso



seja confirmado, superaria em 41,5 milhões de toneladas o recorde de 270,9 milhões de toneladas obtido na safra anterior, tendo por base o 1º Levantamento da Safra de Grãos para o período 2022/2023.

De acordo com a estimativa apresentada nesta quinta-feira (6), houve crescimento de 2,9% na área destinada a plantio, em comparação com o ciclo 2021/22. O levantamento estima que a produção de grãos será feita em uma área de 76,6 milhões de hectares.

“Vale ressaltar que no Brasil, considerando a sua vasta extensão territorial, há o cultivo de três safras em períodos distintos. Assim, para todas as culturas são utilizados, aproximadamente, 52,6 milhões de hectares”, explicou o presidente da Conab, Guilherme Ribeiro.

Soja e milho

Os destaques serão a soja e o milho, que, juntos, devem resultar em uma produção de 279,3 milhões de toneladas. “No caso da soja, os agricultores brasileiros devem destinar uma área de 42,89 milhões de hectares, um crescimento de 3,4% se comparada com a safra passada”, informa a Conab.

O órgão lembra que a semeadura do grão, quando feita na janela dos principais estados produtores, chega a 4,6% da área.

No Paraná, estado que apresentou o maior índice de área, esse percentual está em 9%. Em Mato Grosso, 8,9%; e em Mato Grosso do Sul, 6%. Com esse avanço das áreas cultivadas, a estimativa da companhia para a produção de soja é de 152,4 milhões de toneladas.

Com relação ao milho, a Conab prevê, para a primeira safra, uma redução de 1,5% na área a ser cultivada. Isso se deve à alta de custos e à substituição da produção para cultivos mais rentáveis.

No entanto, apesar de produzido em área reduzida, a expectativa é de aumento de 14,6% na produção do grão, devido à expectativa de recuperação da produtividade. Com isso, o total a ser colhido está estimado em 28,69 milhões de toneladas na primeira safra; e um total de 126,9 milhões de toneladas nas três safras.

“Nos três estados do Sul, onde a semeadura já está avançada, os produtores estão atentos para possível incidência de ataques de cigarrinha, principalmente com o aumento das temperaturas nos próximos meses”, informou a superintendente de Informações da Agropecuária da Conab, Candice Romero Santos.

(AGÊNCIA BRASIL)

DESTAQUE

O final de ano está chegando! Cooperado(a), que tal presentear seus funcionários com kits natalinos Alegra?

Entre em contato com a Alegra para fazer seu pedido! (42) 99162-2454 - Falar com Tatiane



■ ATENÇÃO

Cooperado(a) Capal, tenha Unimed sob medida para sua empresa

Oportunidade para contratar plano de saúde com valores acessíveis

- **Benefícios de ser Unimed:** mais de 500 médicos cooperados, atuação em 16 municípios paranaenses
- **Rede própria da Unimed PG:** 1 Hospital Geral Unimed, 1 Centro de Diagnóstico Unimed (CDU), 9 Unidades do Laboratório Unimed
- **Rede credenciada:** 10 Hospitais, 93 Clínicas, 22 Laboratórios

Além do cooperado, quem pode aderir ao plano?

Dependentes vinculados ao titular, podendo ser:

- O(a) cônjuge;
- O(a) companheiro, havendo união estável na forma da lei, sem eventual concorrência com o cônjuge salvo por decisão judicial;
- Os(as) filhos(as) - até 21 anos ou estudante (graduação) até 24 anos;
- O(s) enteado(s), o menor sob guarda por força de decisão judicial e o menor tutelado, que ficam equiparados aos filhos - até 21 anos ou estudante (graduação) até 24 anos;
- O(s) filho(s) ou filha(s) solteiro(s) e inválidos, com comprovação de dependência através da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física ou Declaração do INSS (ou enquanto dependente economicamente do beneficiário(a) titular).



Conheça os planos

Nacional (coparticipação 50%)

Este plano possui cobertura nacional tanto para procedimentos eletivos (consultas, exames, cirurgias, fisioterapias), ou seja, todos aqueles que são agendados, quanto para procedimentos de urgência e emergência, que podem ser realizados em âmbito nacional, por meio de prestadores de serviços da rede básica credenciados.

Regional Rede Própria (coparticipação 50%)

O Plano Rede Própria Regional tem cobertura assistencial nos 16 municípios que compõem a área de abrangência da Unimed Ponta Grossa. Isso quer dizer que o Plano Rede Própria Regional cobre procedimentos ambulatoriais, hospitalares, exames de laboratório e exames de imagem realizados exclusivamente* no Hospital Geral e/ou laboratórios da Unimed na área de ação da Unimed Ponta Grossa (Arapoti, Cândido de Abreu, Carambeí, Castro, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Palmeira, Ponta Grossa, Piraí do Sul, Reserva, São João do Triunfo, Teixeira Soares, Telêmaco Borba e Tibagi).

Para mais informações, fale com Jessica Correa - RH Capal

Telefone: (43) 3512-1020

WhatsApp: (43) 988638692

E-mail: rh@capal.coop.br



ATENÇÃO

Produtor, fique atento ao usar agroquímicos em sua propriedade

OS PRINCÍPIOS DAS BOAS PRÁTICAS NO USO CORRETO E SEGURO DE AGROTÓXICOS:



Consulte sempre um profissional habilitado



Vendas somente sob receituário agrônomo



Uso exclusivamente agrícola



Descarte corretamente as embalagens



Leia atentamente e siga as instruções no rótulo, na bula e na receita



Utilize sempre os equipamentos de proteção individual



ACONTECEU

Representantes de cooperativas da Bahia visitam matriz da Capal

A Capal recebeu a visita da OCEB (Organização das Cooperativas do Estado da Bahia) na Matriz, em Arapoti/PR. O grupo de 18 pessoas, composto por representantes da OCEB e lideranças de cooperativas agropecuárias, integra um fórum em que cooperativas se unem para buscar melhores práticas. O objetivo principal da visita foi conhecer o modelo de gestão da Capal, bem como sua estrutura.

ACONTECEU

Capal recebe Moção de Aplauso por seus 62 anos

A Capal recebeu moção de Aplauso da Câmara Municipal de Arapoti, por seus 62 anos de atividades, comemorados em 19/09/22. A Capal, "que desponta como uma das pioneiras em nossa cidade merece ser homenageada por esta casa, pois é fonte de emprego e renda aos cidadãos", diz a moção, assinada pelos vereadores Edilson Corsini, Maicon Jean Pot, Luciano Ferreira da Silva, Wesley Carneiro Ulrich, Maiquel Alberts e Deolindo da Cruz.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



LEITE

MERCADO DO LEITE

- Após uma forte queda no mês de agosto, o UHT apresentou maior firmeza no mercado, especialmente nas últimas semanas - com melhor giro nas vendas e primeiros movimentos de ajustes positivos nos preços. Entretanto, setembro fechou com novo recuo mensal na média de preços, se comparado à média de agosto;
- O mês de setembro foi marcado pelas correções de preços para os leites em pó. A demanda pelos produtos da categoria seguiu estável. Entretanto, a maior oferta (tanto pela maior produção interna como pelo aumento do volume importado), pressionou os preços dos produtos da categoria.
- Assim como o UHT, os queijos também atingiram um novo patamar de preços que possibilitou melhora na quantidade vendida, nas últimas semanas do mês. Para outubro, a expectativa é que os preços apresentem menor volatilidade.
- Após um mês de agosto desafiador, os requeijões tiveram melhor giro nas vendas neste mês. O requeijão cremoso bisnaga passou por correção na média de preços. Já o requeijão copo e requeijão bisnaga com amido apresentaram variações positivas nos valores praticados;
- O mercado de leite condensado também teve um mês mais favorável, com estabilidade no volume comercializado;
- Para o Queijo Minas Frescal, os relatos apontaram diminuição na demanda pelo produto, se comparado ao mês anterior, acarretando em um novo recuo no valor médio do mês.

MERCADO DO LEITE SPOT

Após voltar a reagir no último levantamento, o mercado spot apresenta uma nova elevação nos preços para esta quinzena. A demanda mais firme pelos derivados lácteos, especialmente para o mercado de UHT, aumentou a demanda pelo leite no spot. Por outro lado, o mercado mais favorável para venda de queijos fez com que algumas queijarias diminuíssem o volume ofertado para venda elevando os preços do leite matéria-prima no mercado spot;

Além da melhora nas vendas dos derivados, o volume de captação de leite do campo pelas indústrias ainda não decolou. Enquanto que no Sul do país a produção já desacelera, nas regiões Sudeste e Centro-oeste o volume de leite ainda não cresceu substancialmente, fazendo com que muitas empresas ainda tenham maior necessidade do leite adquirido no spot.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



BOI GORDO

Os preços da carne bovina vêm caindo no Brasil, influenciados pelo baixo consumo no mercado interno, que caiu ainda mais em setembro. Assim, nem mesmo o alto desempenho das exportações tem sido capaz de sustentar os preços da carne bovina no Brasil. Entre 31 de agosto e 30 de setembro, as cotações da carcaça bovina caíram 0,2% no mercado atacadista da Grande São Paulo, para R\$ 19,39/kg em 30 de setembro.

O preço médio mensal da carcaça bovina fechou em R\$ 19,57/kg em setembro, 1,85% inferior ao de agosto e mais de 10% inferior ao de setembro/21, em termos reais (as médias mensais foram deflacionadas pelo IGP-DI).

A menor liquidez no mercado atacadista da Grande São Paulo reflete no mercado de gado alimentado, pois leva os frigoríficos a reduzirem as compras de gado para abate, principalmente aqueles que vendem apenas carne bovina no mercado interno.

Em setembro, o preço médio mensal do boi gordo apresentou queda mais acentuada do que o da carne bovina comercializada no atacado. A média do Índice CEPEA/B3 para bovinos alimentados ficou em R\$ 303,34 por arroba (15 quilos), queda de 3,2% na comparação mensal e de 8,05% na comparação anual, em termos reais.

Com os preços do boi gordo caindo mais acentuadamente do que os valores da carne bovina entre agosto e setembro, a diferença de preços entre esses produtos diminuiu. Na média de setembro, o boi gordo (Índice CEPEA/B3, SP) ficou 9,79 reais/arroba mais caro que a carne bovina (carcaça bovina, mercado atacadista da Grande SP), a menor diferença de preços desde novembro de 2021, quando os preços do boi gordo estavam menor por causa da suspensão das exportações de carne bovina para a China.

Em comparação, a diferença de preços entre o boi gordo e o bovino em agosto fechou em 14,29 reais/arroba, e em setembro do ano passado, em 2,08 reais/arroba (o boi gordo é mais caro) – todas as comparações foram feitas com dados deflacionados.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em queda no grão, mistos no farelo e em alta no óleo nesta quinta-feira. O avanço da colheita nos Estados Unidos e as fracas exportações semanais norte-americanas determinaram a perda no grão e os investidores seguem preocupados com o futuro da economia global. Este cenário atinge a oleaginosa em dois pontos: queda natural no consumo e a fuga de capital para investimentos mais seguros. Completando o cenário baixista as condições climáticas favorecem o plantio no Brasil. Mercado interno lento nas diversas praças de negociação do país com os principais referen-

ciais da oleaginosa seguindo em lados opostos e as cotações domésticas encerraram mais baixas com o mercado não apresentando grandes ofertas. A moeda norte-americana caminhou em direção da alta mas não há ainda uma direção definida acerca da moeda devido ao cenário interno de eleições e as expectativas sobre como o Fed vai agir nas próximas reuniões. Em Chicago o mercado rompeu a mínima anterior em mais um dia de queda nos contratos futuros sendo influenciada pelo avanço da colheita nos EUA e o melhor cenário do plantio no Brasil onde com o clima favorável a produção poderá bater em 152 milhões de toneladas.



MILHO

Na CBOT mercado sob pressão nesta quinta-feira diante da nova retomada de alta do dólar e da forte baixa no trigo. Com a anexação das quatro províncias do Sul da Ucrânia pela Rússia alguns analistas acreditam que antes do inverno a guerra possa ser paralisada sem a participação da Otan. A OPEP por sua vez forçou um corte na produção do petróleo mantendo-o com preços mais próximos de US\$ 90,00.

Petróleo voltando a subir, relatório de emprego nos Estados Unidos a ser divulgado nesta sexta, inflação norte-americana que será divulgada no próximo dia 13 sugeriram ao mercado comprar dólar, deram suporte a moeda. Mercado interno seguiu travado no decorrer desta semana com a mudança na paridade cambial ao longo da semana forçou mudanças nos preços nos portos e conseqüentemente a oferta ficou reduzida.



TRIGO

As Bolsas de Chicago e Kansas apresentaram quedas expressivas nesta quinta-feira com o mercado sendo pressionado pela alta do dólar frente as outras moedas o que reduz a competitividade norte-americana no cenário exportador. No mercado interno o excesso de chuvas sobre que as lavouras do Paraná segue sendo o principal ponto de atenção dos agentes do mercado. Além do trigo do norte e do oeste a previsão de chuvas para a próxima semana já deve encontrar lavouras do sudoeste e do sul do estado prontas para a colheita. Todo o volume de precipitações de forma quase ininterruptas nas últimas semanas afeta de for-

ma significativa a qualidade dos grãos colhidos e com um menor volume com qualidade aumentará a necessidade de importação. O dólar comercial estancou a forte queda pós-eleição e o segundo turno das eleições presidenciais segue como ponto de atenção. Porém, a principal força altista da divisa norte-americana vem do cenário externo com risco de recessão global, petróleo voltando a subir após a decisão da OPEP de reduzir a oferta, guerra na Ucrânia e juros altos nos Estados Unidos. Com a moeda norte-americana recuperando e com os preços internacionais firmes as paridades se elevam e servem de suporte para os preços domésticos.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



CAFÉ

O mercado futuro do café arábica teve um dia de expressiva desvalorização no pregão desta quinta-feira (6) na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Com as baixas o café devolveu os ganhos das últimas sessões em Nova York onde teve suporte na preocupação com a oferta global do grão. O mercado também reagiu à previsão de chuva em áreas de produção no

Brasil nos próximos dias. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) pelo menos até o início da próxima semana as chuvas não devem dar trégua. A precipitação é importante nesta fase de desenvolvimento mas a intensidade com que as chuvas estão chegando preocupam o setor do Brasil.



SUÍNOS

O mercado brasileiro teve uma semana registrando preços em alta tanto para a carcaça como para o suíno vivo. A oferta de animais está a cada dia mais ajustada frente a demanda existente no mercado e de acordo com os suinocultores o quadro que traz otimismo para o curto prazo. Os frigoríficos estão avançando nas compras, avaliando que o fluxo de negócios entre atacado e varejo está mais aquecido buscando assim uma melhor posição em relação

a estoques. A entrada da massa salarial é fator positivo para o consumo neste momento e os preparativos para as festividades de fim de ano e a Copa do Mundo são pontos que podem ajudar os preços ao longo da cadeia nas próximas semanas. Para completar o quadro a exportação brasileira está apresentando bom desempenho no semestre enxugando a disponibilidade doméstica.



DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira em alta de 0,44% sendo negociado a R\$ 5,2100 para venda. Além do temor de uma recessão global a moeda refletiu a animação do mercado com as alianças políticas formadas para o segundo turno das eleições presidenciais brasileiras. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,1760 e a máxima de R\$ 5,2190.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:**
comunicacao@capal.coop.br - (43) 991528218 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  [capal_cooperativa](https://www.instagram.com/capal_cooperativa)  [/CapalCooperativa](https://www.facebook.com/CapalCooperativa) 

